

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

ANA LUIZA MACIENTE FERNANDES

GILDA MARIA APARECIDA LIMA

DEMANDAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COMPARANDO PERÍODOS PRÉ E PÓS  
CRISE DA COVID-19 NO SUL DE MINAS GERAIS

POUSO ALEGRE - MG

2023

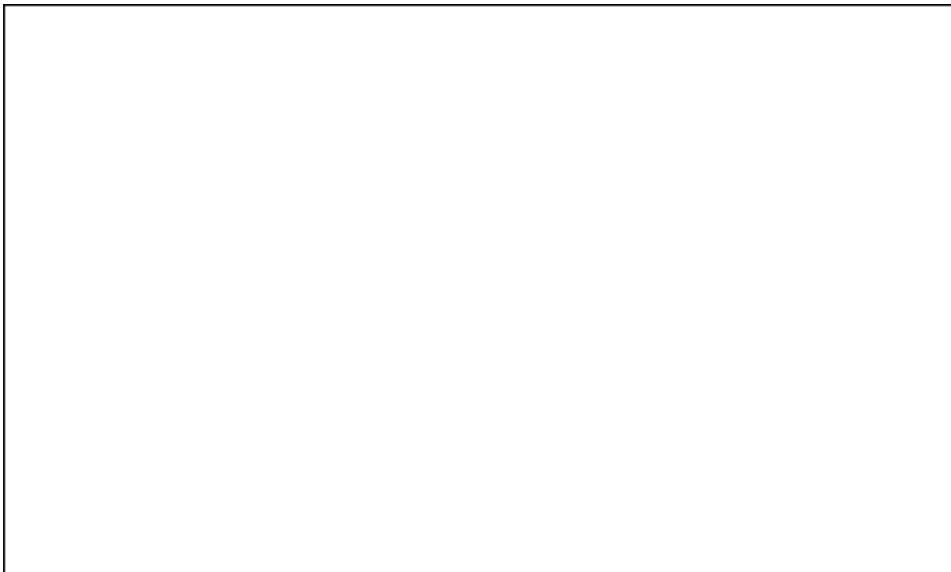
ANA LUIZA MACIENTE FERNANDES  
GILDA MARIA APARECIDA LIMA

**DEMANDAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COMPARANDO PERÍODOS PRÉ E PÓS  
CRISE DA COVID-19 NO SUL DE MINAS GERAIS**

Artigo apresentado a matéria de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade do Vale do Sapucaí, tendo como orientadora e pesquisadora responsável a Prof. Ma. Gabrielly de Andrade França.

POUSO ALEGRE - MG

2023



ANA LUIZA MACIENTE FERNANDES  
GILDA MARIA APARECIDA LIMA

DEMANDAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COMPARANDO PERÍODOS PRÉ E PÓS  
CRISE DA COVID-19 NO SUL DE MINAS GERAIS

Artigo apresentado a matéria de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade do Vale do Sapucaí, tendo como orientadora e pesquisadora responsável a Prof. Ma. Gabrielly de Andrade França.

APROVADO EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Banca Examinadora

---

Orientador(a): Profa. Ma. Gabrielly de Andrade França  
Universidade do Vale do Sapucaí

---

Examinador(a):  
[Instituição do membro da banca]

---

Examinador(a): [Nome do membro da banca]  
[Instituição do membro da banca]

Dedicamos esse trabalho a todas as pessoas que  
partilharam conosco essa jornada, em especial,  
em memória à Professora Doutora Lariana  
Paula Pinto, que muito contribuiu na  
idealização deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Iniciando os agradecimentos deste trabalho, quem vos escreve é a autora Gilda Maria Aparecida Lima. Desse novo ciclo que inicia-se e desse antigo que termina, levo comigo aqueles os quais me inspiraram, me apoiaram, estavam comigo verdadeiramente. Agradeço principalmente a minha família, aquela de sangue e aquela a qual a vida me presenteou .

Agradeço em especial aos meus pais Romeu e Luzia, por todo apoio, amor, ensinamentos e incentivo nos estudos, nada disso seria possível sem o carinho de vocês.

Agradeço às minhas queridíssimas orientadoras, que desvendaram a mim um mundo de possibilidades, um local de construção permanente, de descobertas e sonhos.

Obrigada Ana Cristina Cunha por me mostrar o universo da pesquisa, pela oportunidade de ser sua aluna de iniciação científica, por me ensinar com afeto, cativando não só o respeito por alguém que é excelente no que faz, mas a admiração e carinho.

Obrigada minha querida Lariana de Paula Pinto, faltam palavras para reconhecer tudo o que você simboliza, esse projeto é nosso, desde do final de 2022 e terminá-lo é apenas mais uma das formas em que a sua obra permanece.

Obrigada Maria Júlia Gai pela colaboração e auxílio na criação dos artigos, por ser uma fonte de inspiração, por demonstrar verdadeiramente o que me disse no nosso primeiro encontro, que a pesquisa é feita por várias mãos.

Obrigada Gabrielly Santos por me aproximar mais da área de avaliação psicológica, por me mostrar outros caminhos nessa área tão rica e me oportunizar vivenciar essa prática.

Obrigada minha dupla de pesquisa Ana Luiza M. Fernandes e por estar comigo nessa desafiadora construção que foi o Trabalho de Conclusão do Curso, nosso esforço se materializou em bons resultados, não tenho dúvidas.

Ao meu amigo, Luiz Felipe Andrade, no qual sempre vi uma pessoa que me apoiaria em qualquer circunstância, principalmente no que se refere aos meus sonhos e objetivos.

Ao meu querido Vinicius cujo amor e doçura me encantam e motivam mesmo nos momentos mais difíceis e também nos mais felizes.

Aos meus queridos Gabriel, Hel, Larissa, Kawabe e Elian, a amizade de vocês é demasiadamente importante e especial.

Agradeço a Deus por me permitir concluir mais essa fase, um degrau dos tantos que eu ainda quero trilhar!

Neste segundo momento, eu, Ana Luiza Maciente Fernandes, inicio dizendo que falar sobre a conclusão de algo, é também falar sobre evolução. Ao longo de todos esses anos de graduação, posso dizer que me orgulho de minha trajetória e da pessoa que me tornei durante o percurso, percurso esse, diga-se de passagem, que não foi nada fácil, mas que com toda certeza foi singular, valeu cada lágrima, risada e suor.

Essa longa jornada foi repleta de vivências, fui afetada por cada pessoa que passou por minha vida, que esteve comigo antes do começo, durante, e que permanecerá após o fim, mesmo que não fisicamente. Acredito muito, que nós, enquanto seres humanos, somos retalhos de quem passou por nossas vidas e, talvez, hoje não estejam mais comigo pessoas que me apoiaram no começo, perdas irreparáveis, mas que serei eternamente grata, pois sem essas pessoas, minha jornada não teria sido metade do que foi.

Agradeço, primeiramente, aos meus pais Anderson e Márcia. Passamos por muitos momentos durante todos esses anos, finais e começos de ciclos, mas independente de qualquer coisa, eles estão ao meu lado a cada passo. São minha inspiração, minha base e eu nunca terei palavras o suficiente para agradecê-los por todo amor e cuidado. Obrigadas, meus pais. Eu os amo e tudo isso, é por vocês.

Agradeço, ao meu finado amigo Luiz Otávio Silvério, que tanto me apoiou. As trocas que tivemos durante nossos anos de amizade, foram fundamentais para a minha constituição de ser e para a minha constituição profissional. Você sempre estará em cada passo que eu der.

Agradeço à minha dupla, Gilda Maria Lima, que foi muito paciente comigo durante todo esse processo de pesquisa. Obrigada, minha amiga, a sua amizade foi um dos lindos presentes que o curso de Psicologia me proporcionou, tenho aprendido tanto com você, e me orgulho muito de ter feito parte desse trabalho desafiador com você, gratidão!

Agradeço aos meus irmãos, João Victor Maciente Fernandes, Caio Henrique Maciente Fernandes e Ana Laura Novaes Fernandes. Me vejo tanto em vocês, e vejo muito de vocês em mim. O laço fraterno é um dos mais lindos, em minha opinião, pois é sincero e íntimo. Vocês também fizeram parte desse processo e nem imaginam o quanto me inspiram. Sempre cuidarei de vocês.

Gostaria de deixar um agradecimento, mais do que especial, à Professora Lariana de Paula Pinto, um dos seres humanos mais iluminados que já passaram pela minha vida. Seu amor pela pesquisa foi contagiante e seu legado jamais será esquecido. Obrigada, querida Lari, pelo privilégio de ter sido sua aluna e aprendido tanto com você. Além de docente, você foi amiga, carrego comigo cada ensinamento seu.

Por fim, obrigada à todos que passaram pela minha vida, que me acompanharam durante esses anos. Aos meus colegas, amigos, professores e pacientes. Cada um de vocês contribuíram singularmente para esse momento. E, principalmente, gostaria de agradecer à Ana Luiza de 2019, por ter escolhido trilhar esse caminho e se dedicado a isso. São tantas memórias, tantos sentimentos envolvidos, concluir essa jornada significa muito, muito mais do que eu imaginaria, do que eu sonharia. Falar sobre o fim, é refletir sobre o começo e olhar para o futuro.

*“Tenho em mim todos os sonhos do mundo”*

- Fernando Pessoa

## RESUMO

Considerando os impactos psicológicos da pandemia da COVID-19 em pacientes que necessitam de avaliação neuropsicológica, o objetivo desta pesquisa foi analisar as demandas por este tipo de avaliação atendidas pelo Laboratório de Avaliação Psicológica da Universidade do Vale do Sapucaí, comparando temporalmente as demandas psicológicas de pacientes atendidos pré (2019) e pós (2022) pandemia. A emergência da pandemia da COVID-19 impôs um estilo de vida até então inédito à população, de modo que diversos âmbitos da vida cotidiana foram severamente impactados em decorrência das medidas tomadas para contenção do vírus. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva de modo documental, utilizando como técnica de análise métodos qualitativos e quantitativos. Com isso, foram coletados dados de 160 prontuários, sendo que os pacientes atendidos correspondem a 99 indivíduos no ano de 2019 e 61 no ano de 2022, dos quais do total, 76 declararam ser do sexo feminino (47,50%) e 84 do sexo masculino (52,50%), com idades entre 3 e 70 anos, apresentando a média de 18,9 anos (DP = 15,2). Verificou-se, de modo geral, um aumento no número de demandas de desajustamento psicoemocional quando comparado o público atendido em 2019 e 2022 por faixas etárias dos pacientes, sendo crianças, adolescentes e adultos. Nesse sentido, ressalta-se a baixa presença de idosos nesse serviço de atendimento, cinco em 2019 e apenas um em 2022, evidenciando a necessidade de que mais pesquisas sejam realizadas a respeito desse público. Assim, ressalta-se que a pandemia afetou a saúde mental da população e evidencia-se a importância da realização de novos estudos na conjuntura pós pandêmica, visto que as consequências de tal advento, ainda vêm sendo percebidas. Deste modo, avaliar as repercussões nos diferentes públicos, contribuirá para o desenvolvimento de ações públicas que beneficiem a saúde da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia, Demandas Psicológicas, Avaliação Psicológica.

## ABSTRACT

Considering the psychological impacts of the COVID-19 pandemic on patients who require neuropsychological evaluation, the objective of this research was to analyze the demands for this type of assessment met by the Psychological evaluation Laboratory of the Universidade do Vale do Sapucaí, temporally comparing the psychological demands of patients treated pre (2019) and post (2022) pandemic. The emergence of the COVID-19 pandemic imposed a unprecedented lifestyle on the population, several areas of daily life were severely impacted as a result of the measures taken to contain the virus. In this way, an exploratory, descriptive research was carried out in a documentary manner, using qualitative and quantitative methods as an analysis technique. With this, data were collected from 160 medical records, with the patients treated corresponding to 99 individuals in the year 2019 and 61 in the year 2022, of which 76 declared to be female (47.50%) and 84 of the male (52.50%), aged between 3 and 70 years, with an average of 18.9 years ( $SD = 15.2$ ). There was, in general, an increase in the number of demands for psycho-emotional maladjustment when comparing the public served in 2019 and 2022 by patient age groups, being children, adolescents and adults. In this sense, the low presence of elderly people in this service is highlighted, five in 2019 and only one in 2022, highlighting the need for more research to be carried out regarding this population. Thus, it is highlighted that the pandemic affected the mental health of the population and put a spot in the importance of carrying out new studies in the post-pandemic situation, as the consequences of such an advent are still being perceived. In this way, evaluating the repercussions on different audiences will contribute to the development of public actions that benefit the health of the population.

**Keywords:** Pandemic, Psychological Demands, Psychological Assessment.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados comparativos de caracterização dos pacientes (N=160) atendidos em 2019 (n=99) e em 2022 (n=61).....	24
Tabela 2 - Dados comparativos de caracterização das demandas de crianças (N=72) de 2019 (n=37) e 2022 (n=35).....	26
Tabela 3 - Dados comparativos de caracterização das demandas de adolescentes (N=29) em 2019 (n=13) e em 2022 (n=16).....	27
Tabela 4 - Dados comparativos de caracterização das demandas de adultos (N=53) em 2019 (n=44) e em 2022 (n=9).....	27
Tabela 5 - Dados comparativos de caracterização das demandas de Idosos (N=6) em 2019 (n=5) e em 2022 (n=1).....	28

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorias para análise de conteúdo.....	22
---	----

## LISTA DE SIGLAS

CCAP	Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica
CFP	Conselho Federal de Psicologia
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LAP	Laboratório de Avaliação Psicológica
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAISH	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
Sars-Cov-2	Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2
SATEPSI	Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos
UNIVÁS	Universidade do Vale do Sapucaí

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
3	MÉTODO.....	21
	<b>3.1 Delineamento do estudo.....</b>	<b>21</b>
	<b>3.2 Coleta de dados.....</b>	<b>21</b>
	<b>3.3 Procedimentos de análise.....</b>	<b>22</b>
	<b>3.4 Aspectos éticos.....</b>	<b>24</b>
4	RESULTADOS.....	25
5	DISCUSSÃO.....	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	37
	ANEXO 1 - Parecer consubstanciado do n. 6.226.839.....	46
	ANEXO 2 - Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido utilizado pelo LAP.....	49

## 1 INTRODUÇÃO

No início do mês de dezembro do ano de 2019, foi reportado na China, o primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus (Wang et al., 2020). Segundo dados apresentados pelo Ministério da Saúde, em cerca de dois meses, o vírus já havia chegado ao Brasil, com o primeiro caso tendo sido confirmado e registrado no dia 26 de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo. Dentre os sintomas moderados causados pelo vírus Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (Sars-Cov-2), estão: coriza, tosse, dor de garganta e dificuldade de respirar; e nos casos mais graves: febre alta, taquicardia, dor no peito, cansaço, falta de ar, pneumonia, insuficiência respiratória aguda e insuficiência renal (BVSMS, 2020).

Com efeito, a América Latina enfrenta problemas de desigualdade social, afetando, por exemplo, o acesso à saúde, assim a Coronavírus Disease 2019 (COVID-19) expôs questões não resolvidas no continente, impactando o bem-estar psicossocial e a saúde mental de seus moradores (Gallegos et al., 2021). A pandemia acarretou em diversas mudanças para a vida da população, dentre elas pode-se citar o lockdown e isolamento físico, o que ocasionou em maior uso de tecnologias digitais de comunicação, em diferentes áreas do cotidiano, como o trabalho e educação, apontando também para a necessidade de equidade (Zanini, 2020).

Destaca-se que além dos efeitos diretos proporcionados através da infecção pelo novo vírus, pode-se citar inúmeros impactos indiretos causados pelas consequências sociais da pandemia tais como perdas no ensino e aprendizagem devido a interrupção da modalidade presencial escolar/universitária; prejuízo no convívio social, fator de aumento da vulnerabilidade; agravamento de desigualdades socioeconômicas, visto que alguns trabalhadores foram impedidos de exercer suas funções por não desenvolverem atividades essenciais e outros foram afetados pelo desemprego; evidencia-se, ainda que houve uma diminuição do acesso à Atenção Primária e a Atenção Especializada de Saúde (FIOCRUZ, 2020).

A pandemia juntamente com as medidas protetivas realizadas para promoção de saúde pública trouxeram impactos na saúde mental mundialmente, aumentando problemas como ansiedade e depressão (OMS,2022). Outrossim, questões como o isolamento social na infância apresenta-se como um fenômeno cujas consequências ainda carecem ser melhor investigadas (Lamana, 2023).

O acometimento do distanciamento social como medida de segurança, desencadeou uma série de limitações relacionadas às atividades cotidianas da população geral, de modo que o ensino e

a prática em Avaliação Psicológica foram algumas das áreas afetadas, fazendo-se necessária a discussão entre psicólogos, conselho profissional e sociedades científicas, acerca de diretrizes para o contexto pandêmico, nunca vivenciado anteriormente (Marasca et al., 2020).

Regulamentada como profissão em 27 de agosto de 1962 por meio da lei nº 4119, a Psicologia possui como uma de suas atribuições o diagnóstico psicológico. Nesse contexto, destaca-se que a Avaliação Psicológica tem como finalidade alcançar informações sobre os fenômenos psicológicos por meio de instrumentos, métodos e técnicas cientificamente testados auxiliando na tomada de decisões frente a determinados contextos com condições e demandas específicas (CFP, 2022).

A demanda na área da saúde é considerada a busca do indivíduo por atendimentos em saúde, com a finalidade de obter o acesso e também a resolução do que necessita (Chávez, Rennó & Viegas, 2020). Nesse sentido, além de proporcionar atendimento para os pacientes, as clínicas-escolas apresentam-se como um local de aprendizagem e experiências (Fam & Ferreira, 2019), bem como os Laboratórios de Avaliação Psicológica (LAP) que se apresentam como infraestrutura necessária ao desenvolvimento do graduando na Avaliação Psicológica, disciplina que necessita de experiências teórico-práticas para o desenvolvimento de habilidades necessárias à atuação profissional (Nunes et al., 2012).

Dessa forma, a Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS) proporciona aos graduandos a possibilidade de realizar atividades práticas formativas, através de um espaço de treinamento profissional. De acordo com o Regulamento do Laboratório de Avaliação Psicológica (LAP, 2016), esse ambiente se destina a capacitação profissional e ao desenvolvimento de habilidades dos alunos, bem como a prestação de serviços à comunidade interna e externa, atendendo demandas providas por exemplo de escolas, instituições sociais, postos de saúde, do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, do Fórum da Comarca de Pouso Alegre, dentre outros (CONSEPE, 2016). Ressalta-se ainda que as atividades desenvolvidas no LAP, são supervisionadas por professores capacitados e referência na área de Avaliação Psicológica e que esse Laboratório possui testes psicológicos e psicopedagógicos (CONSEPE, 2016).

Em virtude dos efeitos da pandemia ainda não serem totalmente conhecidos e que o potencial de catástrofe da pandemia da COVID-19 para a saúde mental, apenas poderia ser compreendido após o cenário pandêmico (Faro et al., 2020), esta pesquisa tem como objetivo analisar as demandas de Avaliação Psicológica, do Laboratório de Avaliação Psicológica da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), comparando temporalmente as demandas de pacientes

atendidos pré (2019) e pós (2022) pandemia. Assim foi escolhido o ano de 2019 como referencial pré pandêmico e o ano de 2022, após a primeira e segunda ondas da COVID-19, que foram marcadas pelo maior número de mortes (Brasil, 2022; Moura et al., 2022), evidenciando o pós crise em que destaca-se a reconstrução social com a diminuição do número de casos e consequentemente das medidas de distanciamento, iniciando a retomada de atividades habituais (Faro et al., 2020).

Destarte, esse estudo faz-se fundamental para conhecer as necessidades clínicas da população no contexto pós pandêmico, visto que os efeitos não se limitaram apenas às questões biomédicas e epidemiológicas no âmbito mundial, mas também geraram repercussões sem precedentes nas esferas social, econômica, política, cultural e histórica, bem como o desencadeamento de impactos psicológicos (Fiocruz, 2023). Sendo assim, as discussões a respeito das consequências da COVID-19 para a sociedade, devem ir muito além da epidemiologia à nível de risco de transmissão, mas compreender o sujeito em seu contexto social. Com base nisso, busca-se oferecer dados importantes para a promoção de ações em saúde no município de Pouso Alegre, bem como levantar temáticas a serem debatidas pela comunidade acadêmica, de modo a promover avanços sociais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o Painel Coronavírus, site oficial do governo brasileiro, do início da pandemia até maio de 2023, o país acumulava 37.553.337 casos confirmados de coronavírus e 702.421 óbitos (Brasil, 2023). Uma enfermidade passa a ser classificada como pandemia quando seu nível de contaminação ocorre em escala mundial, se espalhando por vários países ou continentes, afetando parte significativa da população. Uma pandemia pode originar-se como um surto ou epidemia, sendo assim, a diferença entre as classificações dadas às diferentes doenças, está no alcance de sua respectiva disseminação. De forma que os surtos são caracterizados pelo aumento do número de casos, concentrados em uma localidade específica, enquanto que as epidemias se dão através do aumento no número de casos de uma doença em regiões, estados ou cidades diversificadas, contudo, sem atingir níveis globais (Instituto Butantan, 2021).

Somente no dia 4 de março de 2023, com mais de dois anos desde o início da propagação da COVID-19, o Comitê de Emergência encarregado de analisar periodicamente o cenário dessa doença, recomendou à Organização Mundial da Saúde (OMS) que suspendesse o estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), tendo em vista a tendência de queda nas mortes, o declínio das hospitalizações e internações em unidades de terapia intensiva relacionadas ao vírus, consoante ao desenvolvimento de altos níveis de imunidade da população ao SARS-CoV-2. Com base nisso, no dia 5 de março de 2023, a OMS declarou em Genebra, na Suíça, o fim da ESPII estabelecida anteriormente, entretanto, Tedros Adhanom realçou que a partir desta notícia, caberia aos países realizarem uma transição entre o modo de emergência, para o manejo da COVID-19 juntamente com outras doenças infecciosas, uma vez que a propagação mundial da doença continua caracterizada como pandemia (OPAS, 2023).

Nesse contexto, a COVID-19 ocasionou em diversas mudanças no estilo de vida dos indivíduos, dentre eles pode-se citar o aumento do tempo de telas, a redução de atividades físicas e de alimentação saudável e o aumento de consumo de ultraprocessados, bebidas alcoólicas e cigarros (Malta et al., 2020). A medida de distanciamento social, fundamental para a preservação da vida, evitando a contaminação pelo vírus SARS-CoV-2, também acarretou em sentimentos de isolamento, ansiedade e tristeza (Malta et al., 2021). Nesse sentido, o trabalho e os estudos assumiram um novo cenário, de home office e de homeschooling em um cenário de incertezas, medo social e adaptações (Moretti, 2020).

Portanto, a pandemia mostra-se enquanto um evento de emergência e calamidade, em que a presença da Psicologia assume um papel fundamental para produção de bem estar e saúde mental, através de métodos e da elaboração de estratégias de intervenção (Vieira, 2021). Com base nisto, o Conselho Federal de Psicologia (CFP), por meio da Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica (CCAP), lançou a “Cartilha de boas práticas para avaliação psicológica em contextos de pandemia”, em agosto de 2020. O objetivo da cartilha foi de oferecer orientações às(aos) profissionais atuantes em Avaliação Psicológica e dar continuidade às atividades inerentes ao ensino, prática e uso de testes psicológicos em tempos de pandemia da COVID-19, prezando pela ética e qualidade das práticas em Avaliação Psicológica (CFP, 2020).

Destaca-se a avaliação psicológica como promotora de bem estar aos sujeitos, visto que consoante a identificação correta de necessidades e potencialidades, pode contribuir para uma intervenção adequada, auxiliando na qualidade de vida dos indivíduos (Bueno & Peixoto, 2018). O Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), regulamentado pela Resolução CFP nº 31/2022, avalia e assegura a qualidade dos testes psicológicos, classificando-os em favoráveis ou desfavoráveis ao uso profissional do psicólogo, sendo considerada falta ética o uso de não aprovados (CFP, 2022).

Através de fontes fundamentais - testes psicológicos validados, entrevistas, anamneses e protocolos ou registros de observação - e fontes complementares de informação - documentos técnicos e instrumentos não psicológicos mas respaldados pela literatura científica em conformidade com Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2022) -, a prática da Avaliação Psicológica visa contribuir para a realização de intervenções adequadas que respondam ao motivo da busca desse atendimento (Schneider, 2020).

A avaliação psicológica abrange diversos campos tais como contextos escolares, clínicos, jurídicos, de seleção de pessoas, dentre outros, devendo para isso fazer o uso de fontes e técnicas mais apropriadas a cada caso, o que pode ser definido através de buscas em literaturas científicas (Schneider et al., 2020). A avaliação psicológica também está presente em processos de orientação profissional, nesse âmbito, ela pode contribuir a partir do oferecimento de informações importantes para a tomada de decisão, possibilitando ao indivíduo conhecer mais a respeito do mercado de trabalho e de suas habilidades (Dourado & Silva, 2016).

O processo de investigação e intervenção clínica realizado para avaliação psicológica, em determinado período de tempo e utilizando de técnicas e testes, tem como objetivo avaliar aspectos psicológicos com vista a realização de um diagnóstico psicológico (descritivo/dinâmico), chamado

de psicodiagnóstico, que é feito a partir de uma orientação teórica e gera indicações terapêuticas e encaminhamentos (Krug et al., 2016). Bandeira et al. (2016) apontam para a importância de uma boa pergunta para a realização de um processo de avaliação psicológica bem sucedido. A partir disso, hipóteses são confirmadas ou refutadas, assim a demanda que o paciente traz deve ser avaliada cuidadosamente. Nesse sentido, salienta-se a importância de entender o que motivou o paciente pela busca de atendimento, se apropriando do objetivo da avaliação psicológica (Schneider et al., 2020).

O processo de psicodiagnóstico pode ser conduzido por meio dos seguintes passos, a identificação dos motivos da avaliação, seguida da definição das hipóteses e objetivos, a estruturação do plano de avaliação a ser conduzido, a aplicação das técnicas e instrumentos, a correção e levantamento dessas estratégias e instrumentos, integração dos resultados, constituição de conclusões e a comunicação ao paciente por meio da entrevista devolutiva e do laudo psicológico, em média esse processo leva aproximadamente dois meses, com cerca de 6 a 12 encontros (Rigoni & Sá, 2016). Faz-se fundamental destacar que em avaliações psicológicas de crianças e adolescentes é de suma importância que sejam realizadas entrevistas com os pais, pois o contato com os responsáveis pode revelar informações a respeito do desenvolvimento físico, emocional e social, além disso professores e outros profissionais da saúde e da educação podem ser figuras relevantes na obtenção de dados pertinentes ao processo avaliativo (Giacomoni, & Bandeira, 2016).

Ao iniciar-se um processo terapêutico, seja ele com fins psicodiagnósticos ou de tratamento, o ponto de partida se dá pela a queixa inicial, entendida por Rocha (1991) como o início da relação terapêutica entre o paciente e o profissional clínico, onde é expresso pelo paciente os conteúdos que lhe geram sofrimento, e as motivações que o levaram à procura de um profissional para ser ouvido, compreendido e tratado. O objeto da queixa pode ser uma situação específica, um problema pontual ou até mesmo suas relações interpessoais, de modo a atuar como agente mobilizador para procura de ajuda. Durante o processo terapêutico, ocorre um movimento de conversão da queixa para a demanda, sendo este processo parte integrante do manejo clínico. A partir disto, tem-se como definição de demanda o pedido de ajuda do paciente, ou seja, a experiência de sofrimento tal como ela é percebida e vivenciada pelo indivíduo a partir de sua carga afetiva (Machado, Mello, Dantas & Moraes, 2018).

### 3 MÉTODO

Nessa sessão foi apresentada a metodologia utilizada pela pesquisa incluindo delineamento do estudo, os procedimentos utilizados para coleta e análise de dados, e os procedimentos éticos

#### 3.1 Delineamento do estudo

O presente estudo se refere a uma pesquisa de natureza aplicada de cunho Exploratória, Descritiva, utilizando os métodos qualitativos e quantitativos, sendo realizada de forma documental, através da análise de prontuários. Quanto aos objetivos, a pesquisa exploratória é aquela que busca respostas para um fator pouco conhecido da realidade, de forma mais completa e adequada (Piovesan & Temporini, 1995), enquanto o estudo descritivo é aquele que busca descrever fatos e fenômenos a respeito de certa realidade (Triviños, 1987). A técnica de coleta de dados utilizada é a pesquisa documental, produzida por meio de documentos com a finalidade de caracterizar fatos sociais (Gerhardt et al., 2009).

Esse estudo caracteriza-se por seu caráter comparativo entre as demandas de atendimento de avaliação psicológica antes e após a primeira e a segunda onda da pandemia, o que corresponde aos anos de 2019 e 2022. Para isso, coletaram-se dados em 160 prontuários de pacientes em atendimento no serviço de avaliação psicológica do Laboratório de Avaliação Psicológica da Universidade do Vale do Sapucaí, situado em Minas Gerais.

#### 3.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através da análise documental dos prontuários de pacientes do LAP - UNIVÁS. Os dados obtidos foram tabulados e, posteriormente, foram realizadas estatísticas descritivas simples e tabelas de frequência relativas (percentuais) e de frequências absolutas (N) feitas por meio do Microsoft Excel.

A amostra foi formada por 160 prontuários de pacientes atendidos pelo serviço de avaliação psicológica do Laboratório de Avaliação Psicológica da Universidade do Vale do Sapucaí, local onde são realizados atendimentos por alunos do curso de psicologia à comunidade. Destaca-se que esses prontuários foram incluídos no estudo de acordo com os seguintes critérios de

inclusão/exclusão: a) Ter sido atendido no Laboratório de Avaliação Psicológica durante os anos de 2019 e 2022 na disciplina de Avaliação Psicológica; b) ter concluído o atendimento, chegando à fase de geração do Laudo Psicológico e; c) apresentar de modo claro e conciso informações essenciais para a realização da pesquisa.

Dessa forma, a população estudada corresponde a 99 indivíduos no ano de 2019 e 61 no ano de 2022, sendo que do total dos documentos, 76 declararam ser do sexo feminino (47,50%) e 84 do sexo masculino (52,50%), com idades entre 3 e 70 anos, apresentando a média de 18,9 anos (DP = 15,2). Foram utilizados os prontuários dos pacientes, compostos por triagem, anamnese, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, folhas de resumo, folhas de respostas de testes e Laudo Psicológico. Abrangendo assim, o perfil sociodemográfico e clínico do atendido, com informações referentes a sexo, idade, endereço, escolaridade, demanda, encaminhamento, dentre outros dados.

### **3.3 Procedimentos de análise**

Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), CAAE 69234923.8.0000.5102 sob o parecer consubstanciado de nº 6.226.839 (ANEXO 1). É válido mencionar que os pacientes assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO 2) permitindo a utilização dos dados do atendimento para realização de pesquisas, em concordância com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que regulamenta pesquisas com seres humanos.

Os dados foram analisados por meio de métodos quantitativos e qualitativos. A análise de dados quantitativos foi feita a partir de estatística descritiva e tabelas de frequência utilizando como critério o número de demandas. Logo, é possível que um mesmo paciente apresente mais do que uma demanda. Os dados qualitativos passaram por análise de conteúdo categorial seguindo a metodologia de Bardin (1977). De acordo com a autora, a análise de conteúdo pode ser compreendida como técnicas que visam analisar a comunicação, dentre delas, a mais utilizada é a análise categorial, em que o texto é organizado em categorias realizadas por reagrupamentos por similaridade Bardin (1977).

A análise das demandas relatadas pelos pacientes foram, então, agrupadas em nove categorias, sendo elas embasadas em pesquisas anteriores com temáticas similares (Ancona-Lopez, 1983; Barbosa, & Silvaes, 1994; Romaro & Capitão, 2003; Crispim, 2005; Campezzatto & Nunes, 2007). Considerando assim, o contexto e as mudanças de documentos bases para as classificações

diagnósticas que passam por atualizações constantes. Os relatos dos pacientes foram agrupados em grandes categorias de acordo com a similitude das respostas obtidas. As categorias foram delimitadas *a priori* e *a posteriori* e estão descritas no Quadro 1.

### Quadro 1

*Categorias para análise de conteúdo dos dados*

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Desajustamento emocional	Ansiedade, agitação, estresse, irritação, sintomas depressivos, luto e autoagressão.
Dificuldades em processos cognitivos	Dificuldades na aprendizagem, memória, atenção, linguagem e sensopercepção
Dificuldade em relacionamento interpessoal	Brigas, conflitos e dificuldade de estabelecer vínculos.
Dificuldades em atividades de vida diária	Dificuldades de realizar atividades da rotina, em manter hábitos de autocuidado e desmotivação para atividades em geral.
Problemas de conduta	Agressividade, violação de regras, comportamento de manipulação e roubo, comportamentos inadequados.
Diagnóstico de Transtorno Neuropsiquiátrico	Laudos de transtornos neuropsiquiátricos prévios ao processo de avaliação psicológica estudado.
Suspeita de Diagnóstico de Transtorno Neuropsiquiátrico	Demanda diagnóstica para confirmar ou refutar a hipótese diagnóstica com a qual se apresentaram ao Laboratório de Avaliação Psicológica.

Dificuldades na profissão/trabalho	Questões relacionadas ao ambiente laboral, inserção, orientação e recolocação profissional.
Dificuldades relacionadas ao sono	Insônia e dificuldade para dormir.
Questões familiares	Conflitos familiares, negligência, dificuldade de adaptação a nova configuração familiar após separação dos responsáveis.
Acompanhamento psicológico para cirurgia	Paciente que estava com alguma enfermidade e iria ser submetido a um procedimento cirúrgico.

Fonte: elaborado com base em Ancona-Lopez (1983), Barbosa e Silveiras, (1994), Romaro e Capitão (2003), Mesquita (2005), Campezzato e Nunes (2007) e nos dados da pesquisa (2023).

### 3.4 Aspectos éticos

Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), CAAE 69234923.8.0000.5102, sob o parecer substanciado de nº 6.226.839. É válido mencionar que os pacientes assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido no qual constam informações a respeito do serviço de avaliação psicológica e permissão da utilização dos dados do atendimento para realização de pesquisas, em concordância com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que regulamenta pesquisas com seres humanos. Além disso, o projeto de pesquisa foi autorizado pela Instituição de Ensino.

## 4 RESULTADOS

Ao total participaram dessa pesquisa 160 participantes, distribuídos em dois grupos: pacientes atendidos no ano de 2019 e os pacientes atendidos no ano de 2022. O resultado do perfil geral desses sujeitos, comparando os anos de atendimento, pode ser observado na Tabela 1.

**Tabela 1. Dados comparativos de caracterização dos pacientes (N=160) atendidos em 2019 (n=99) e em 2022 (n=61).**

Pacientes	Total	2019	2022
	160	99	61
<b>Semestre<sup>1</sup></b>			
Primeiro	61,88%(n=99)	52,53%(n=52)	54,1%(n=33)
Segundo	38,13%(n=61)	47,47%(n=47)	45,9%(n=28)
<b>Sexo<sup>1</sup></b>			
Feminino	47,5%(n=76)	51,52%(n=51)	40,98%(n=25)
Masculino	52,5%(n=84)	48,48%(n=48)	59,02%(n=36)
<b>Idade*</b>			
	18,9(15,2)	21,9(17)	14,08(10,25)
<b>Modalidade de atendimento</b>			
Psicodiagnóstico	92,5% (n=148)	90,91%(n=90)	95,08%(n=58)
Orientação profissional	7,5% (n=12)	9,09%(n=9)	4,92%(n=3)
<b>Etapa da vida<sup>1</sup></b>			
Criança	45%(n=72)	37,37%(n=37)	57,38%(n=35)
Adolescente	18,13%(n=29)	13,13%(n=13)	26,23%(n=16)
Adulto	33,13%(n=53)	44,44%(n=44)	14,75%(n=9)
Idoso	3,75%(n=6)	5,05%(n=5)	1,64%(n=1)
<b>Escolaridade<sup>1</sup></b>			
Creche	0,63%(n=1)	1,01%(n=1)	0%(n=0)
Educação infantil	11,88%(n=19)	11,11%(n=11)	13,11%(n=8)
E. Fundamental Incompleto	48,75%(n=78)	44,44%(n=44)	55,74%(n=34)
E. Fundamental Completo	1,25%(n=2)	2,02%(n=2)	0%(n=0)
E. Médio Completo	14,38%(n=23)	19,19%(n=19)	6,56%(n=4)
E. Médio Incompleto	13,75%(n=22)	9,09%(n=9)	21,31%(n=13)
E. Superior Completo	3,75%(n=6)	6,06%(n=6)	0%(n=0)
E. Superior Incompleto	4,38%(n=7)	7,07%(n=7)	0%(n=0)
Não tem essa informação	1,25%(n=2)	0%(n=0)	3,28%(n=2)
<b>Tipo de escola<sup>1</sup></b>			
Pública	80%(n=128)	75,76%(n=75)	88,33%(n=53)
Privada	6,88%(n=11)	8,08%(n=8)	4,92%(n=3)

Ambas	1,25%(n=2)	2,02%(n=2)	0%(n=0)
Não tem essa informação	11,88%(n=19)	14,14%(n=14)	8,2%(n=5)
<b>Trabalha<sup>1</sup></b>			
Sim	15%(n=24)	16,16%(n=16)	13,11%(n=8)
Não	77,50%(n=124)	78,79%(n=78)	75,41%(n=46)
Não tem essa informação	7,50%(n=12)	5,05%(n=5)	11,48%(n=7)
<b>Encaminhado por</b>			
Trabalhadores da área da saúde	56,25%(n=90)	52,53%(n=52)	37,70%(n=23)
Familiares	8,75%(n=14)	10,1%(n=10)	6,56%(n=4)
Escola	8,13%(n=13)	7,07%(n=7)	11,48%(n=7)
Iniciativa própria/do responsável	21,88%(n=35)	24,24%(n=24)	18,03%(n=11)
Outros	5%(n=8)	6,06%(n=6)	26,23%(n=16)
<b>Cidade</b>			
Pouso Alegre	93,75%(n=150)	91,92%(n=91)	96,72%(n=59)
Outras	4,38%(n=7)	5,05%(n=5)	3,28%(n=2)
Não tem essa informação	1,88%(n=3)	3,03%(n=3)	0%(n=0)

Fonte: baseada na pesquisa (2023).

Legenda: \*Média (Desvio Padrão); <sup>1</sup>Frequência (%).

Conforme exposto na Tabela 1, o presente estudo baseou-se em prontuários referentes a quatro semestres letivos. Doravante a isso, foram reveladas mudanças notáveis na caracterização do perfil dos pacientes ano a ano. Em 2019, a maior parte dos atendimentos ocorreu com adultos (44,44%;n=44), com predominância do público feminino. Por outro lado, em 2022, houve aumento de 20% na busca por atendimento infantil (57,78%;n=35) e uma diminuição significativa na procura de adultos (14,75%;n=9), representando a segunda menor parcela deste ano. Em relação ao gênero, ficou evidenciada uma inversão de tendência, com mais homens buscando por atendimento no ano de 2022. A média de idade variou consideravelmente, caindo de cerca de 22 anos em 2019, para 14 anos em 2022. O Ensino Fundamental Incompleto foi a escolaridade predominante em ambos os anos, possivelmente devido à quantidade considerável de crianças presentes na amostra. Outros dados relevantes incluem a alta procura pelo Psicodiagnóstico em relação à Orientação Profissional, que mostrou-se ínfima nos dois anos estudados. Além disso, a origem da maior parte dos pacientes foram as escolas públicas, com 75,76% (n=75) no ano de 2019 e 88,33% (n=53) em 2022. A falta de emprego também mostrou-se comum, com mais de 70% dos pacientes não envolvidos em atividades laborais nos dois grupos analisados. Juntamente a isso, os encaminhamentos ao LAP foram realizados em sua maior parte por profissionais da saúde, representando 56,25% (n=90) dos encaminhamentos da amostra geral. Por fim, conforme o esperado, no que tange à cidade de origem, a esmagadora maioria reside em Pouso Alegre, ultrapassando os 90% nos dois anos

discutidos por esta pesquisa, sendo raras as exceções de pacientes que residem em cidades vizinhas como Congonhal, Ipuíuna, Borda da Mata, Heliódora e Silvianópolis, por exemplo.

De maneira a possuir maiores detalhamentos em relação à amostra cooptada na presente pesquisa, a frequência das demandas apresentadas, foram coletadas e separadas em tabelas que abrangem os números amostrais separados por faixa etária, a fim de serem evidenciadas as especificidades de cada grupo, sendo consideradas para tal as seguintes categorias: criança, adolescente, adulto e idoso.

Na Tabela 2, foram descritas as demandas relacionadas à parcela infantil da amostra.

**Tabela 2. Dados comparativos de caracterização das demandas de crianças (N=72) de 2019 (n=37) e 2022 (n=35)**

<b>Frequência que as Demandas apareceram</b>	<b>2019(n=37)</b>	<b>2022(n=35)</b>
Desajustamento Psicoemocional	24,32% (n=9)	42,85%(n=15)
Diagnóstico de Transtorno Neuropsiquiátrico	18,91% (n=7)	5,71%(n=2)
Dificuldades em Relacionamentos Interpessoais	5,4% (n=2)	11,43%(n=4)
Dificuldades nos Processos Cognitivos	45,94% (n=17)	42,86%(n=15)
Dificuldades Relacionadas ao Sono	2,7% (n=1)	2,86%(n=1)
Problemas de Conduta	21,62% (n=8)	48,57%(n=17)
Questões Familiares	10,81%(n=4)	11,43%(n=4)
Suspeita de Transtornos Neuropsiquiátricos	16,21% (n=6)	17,14%(n=6)

Fonte: baseada na pesquisa (2023).

Ao explorar as demandas psicológicas com as quais as crianças atendidas pelo LAP chegaram, constata-se aumentos notáveis em relação às demandas relacionadas ao desajustamento psicoemocional e problemas de conduta, de modo que o último obteve em 2022 (n=17;48,57%) mais do que o dobro do apresentado em 2019 (n=8;21,62%). No que diz respeito às demandas com relação à dificuldades nos processos cognitivos, as mesmas mantiveram-se altas em ambos os anos, havendo uma pequena diminuição de 45,94%(n=17) para 42,86%(n=15) em 2022. A categoria descrita como “Questões Familiares” obteve pequena variação, com ligeiro aumento em 2022, enquanto que a categoria “Dificuldades em Relacionamento Interpessoal” praticamente dobrou, saindo de 5,4%(n=2) em 2019, para 11,43%(n=4) em 2022. Além disso, as categorias “Suspeita de Transtorno Neuropsiquiátrico” e “Dificuldades Relacionadas ao Sono”, mantiveram-se relativamente estáveis ao longo do período. Por fim, em relação aos diagnósticos de transtornos neuropsiquiátricos, houve uma redução substancial ao longo do tempo, correspondendo a aproximadamente 13,20 pontos percentuais a menos em 2022, representando uma diminuição significativa na proporção de casos de transtornos neuropsiquiátricos.

A seguir na Tabela 3, foram descritas as demandas relacionadas à parcela adolescente da amostra.

**Tabela 3. Dados comparativos de caracterização das demandas de adolescentes (N=29) em 2019 (n=13) e em 2022 (n=16)**

<b>Frequência que as Demandas apareceram</b>	<b>2019(n=13)</b>	<b>2022(n=16)</b>
Desajustamento Psicoemocional	38,46%(n=5)	56,25% (n=9)
Diagnóstico de Transtorno Neuropsiquiátrico	23,08%(n=3)	6,25% (n=1)
Dificuldades de Atividades de Vida Diária	0%(n=0)	6,25% (n=1)
Dificuldades em Relacionamentos Interpessoais	15,38%(n=2)	18,75% (n=3)
Dificuldades na Profissão/Trabalho	7,69%(n=1)	18,75%( n=3)
Dificuldades nos Processos Cognitivos	30,77%(n=4)	12,5% (n=2)
Dificuldades Relacionadas ao Sono	7,69%(n=1)	0%(n=0)
Problemas de Conduta	15,38%(n=2)	12,5% (n=2)
Questões familiares	23,08%(n=3)	12,5% (n=2)

Fonte: baseada na pesquisa (2023).

No ano de 2022 é possível perceber que houve um aumento nas demandas de ajustamento psicoemocional com 56,25% (n=9), enquanto no ano de 2019, a mesma queixa aparece apenas em 38,46% (n=5) dos casos. Além disso, evidencia-se a presença de dificuldades no relacionamento interpessoal no ano de 2022, com 18,75% e em 2019, com 15,38% dos pacientes sendo afetados. No que concerne às dificuldades nos processos cognitivos observa-se uma queda no número de 2019 (30,77%,n=4) para 2022 (12,5%, n=2), o mesmo se dá em relação ao Diagnóstico de Transtorno Neuropsiquiátrico que em 2019 aparecia com 23,08% (n=3) dos indivíduos e em 2022 constou apenas 6,25% (n=1), todavia a suspeita de Transtorno Neuropsiquiátrico e a dificuldade na profissão/ trabalho crescem quando compara-se 2019 (7,69%, n=1) com 2022 (18,75%, n=3). Por fim, as questões familiares apresentaram maior demanda no ano de 2019 (23,08%, n=3) do que em 2022 (12,5%, n=2).

Na Tabela 4, foram descritas as demandas relacionadas à faixa etária adulta da amostra.

**Tabela 4. Dados comparativos de caracterização das demandas de adultos (N=53) em 2019 (n=44) e em 2022 (n=9)**

<b>Frequência que as Demandas apareceram</b>	<b>2019(n=44)</b>	<b>2022(n=9)</b>
Desajustamento Psicoemocional	52,27%(n=23)	100%(n=9)
Diagnóstico de Transtorno Neuropsiquiátrico	22,73%(n=10)	0%(n=0)
Dificuldades de Atividades de Vida Diária	2,27%(n=1)	11,11%(n=1)
Dificuldades em Relacionamentos Interpessoais	27,27%(n=12)	22,22%(n=2)
Dificuldades na Profissão/Trabalho	22,73%(n=10)	11,11%(n=1)

Dificuldades nos Processos Cognitivos	4,55%(n=2)	11,11%(n=1)
Dificuldades Relacionadas ao Sono	4,55%(n=2)	11,11%(n=1)
Problemas de Conduta	4,55%(n=2)	0%(n=0)
Questões Familiares	27,27%(n=12)	0%(n=0)
Suspeita de Transtornos Neuropsiquiátricos	9,09%(n=4)	44,44%(n=4)

Fonte: baseada na pesquisa (2023).

Identifica-se que as queixas desses pacientes de 2019 para 2022 sofre diversas alterações, há o predomínio absoluto no ano de 2022 das queixas de ajustamento psicoemocional, estando presente em 100% (n=9) dos casos, enquanto em 2019, a mesma categoria apareceu apenas em pouco mais da metade dos pacientes, datando 52,27% (n=23). Outrossim, evidencia-se que o número de suspeita de transtornos neuropsiquiátricos aumenta 4 vezes em 2022 (44,44%) quando comparado a 2019 (9,09%), em detrimento do número de diagnósticos que cai de 27,27% em 2019 para 0% em 2022. Evidencia-se ainda que as questões familiares, importante queixa em 2019, presente em 27,27% dos casos, não aparece no ano de 2022. Destaca-se ainda que as dificuldades na profissão/trabalho, apresenta maior queixa no ano de 2019 com 22,73% (n=10), aparecendo em apenas 11,11% (n=1) em 2022.

Na Tabela 5, foram descritas as demandas relacionadas à população idosa da amostra.

**Tabela 5. Dados comparativos de caracterização das demandas de Idosos (N=6) em 2019 (n=5) e em 2022 (n=1)**

<b>Frequência que as Demandas apareceram</b>	<b>2019(n=5)</b>	<b>2022(n=1)</b>
Acompanhamento Devido a Cirurgia	20,00%(n=1)	0,00%(n=0)
Desajustamento Psicoemocional	60,00%(n=3)	100,00% (n=1)
Dificuldades em Relacionamentos Interpessoais	20,00%(n=1)	0,00%(n=0)
Dificuldades nos Processos Cognitivos	0,00%(n=0)	100,00%(n=1)
Questões Familiares	20,00%(n=1)	0,00%(n=0)

Fonte: baseada na pesquisa (2023).

Desse modo, ao serem analisadas as tabelas análogas a esta faixa etária, constata-se que os dados são insuficientes à nível comparativo, tornando a amostra irrisória para fins de constatação e pesquisa. Além disso, não se fez possível o enquadramento de um dos casos em nenhuma das categorias pré-estabelecidas para basear a análise em relação às demandas levantadas, visto sua especificidade. Sendo assim, esse caso foi descrito na tabela acima como “Acompanhamento devido à cirurgia”, categoria definida como a preparação da paciente em questão para uma cirurgia posterior.

## 5 DISCUSSÃO

Conforme os resultados apresentados pelo presente estudo, nota-se que a caracterização do perfil dos pacientes atendidos pelo LAP nos anos correlatos é ampla, principalmente no que concerne à faixa de idade, havendo variação de 3 a 70 anos com um desvio padrão de aproximadamente 15,2. No entanto, mesmo sob tal diversidade, a baixa procura pelo atendimento psicológico da parcela idosa é um fato que chama atenção. Dos 160 prontuários analisados, somente 6 (3,75%) correspondem à pessoas idosas, sendo 5 atendimentos realizados em 2019 e apenas 1 em 2022.

De acordo com a última Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada em 2019, a faixa etária com maior proporção de diagnósticos de depressão no Brasil foi de 60 a 64 anos de idade, correspondendo a 13,2% da população (IBGE, 2019). Na mesma vertente, uma pesquisa realizada por Ribeiro, Freitas e Souza (2016), baseada em registros de atendimentos psicológicos ocorridos de 2005 a 2014 em uma clínica-escola, voltada para o público adulto na meia-idade e velhice, apontou que os principais motivos para a procura do setor foram os sintomas depressivos e de ansiedade, além de prejuízos funcionais e cognitivos, comorbidades, encaminhamento médico, ou conflitos familiares e conjugais. No entanto, neste mesmo estudo, observa-se também que a proporção da população mais velha na clientela foi significativamente menor que a observada nas demais faixas etárias.

É de conhecimento geral que a população idosa tem crescido significativamente no Brasil, nos últimos anos, para tanto, as propostas de intervenções com enfoque na prevenção de transtornos mentais em idosos na atualidade apresentam lacunas evidentes e literatura nacional escassa (Marcelino et al., 2020). A partir disso, ilustra-se o distanciamento da população idosa em relação aos serviços de atendimento psicológico, sobretudo aqueles prestados por clínicas-escola, embora os dados expostos evidenciem a necessidade de tal acompanhamento a essa parcela da sociedade. Ainda que tenham ocorrido mudanças nos modelos de atenção à saúde nas últimas décadas, que levam em consideração esse aumento percentual da população idosa, no que se refere à saúde mental, tais iniciativas pouco têm se convertido em resultados práticos (Onofri Junior, Martins & Marin, 2016).

Outro achado de extrema relevância, diz respeito à diminuição percentual da amostragem masculina ao compararmos as diferentes faixas etárias, visto que, no que se refere ao ano de 2019, mais da metade do público infantil era masculino (78,38%;n=29), percentual que sofre queda

abrupta no público adolescente com 46,15% (n=6) e continua decaindo, chegando a 29,55% (n=13) do público adulto e finalmente a 0% (n=0) do público idoso. Já no ano de 2022, a caracterização do público masculino, foi de 65,71% (n=23) infantil, 37,5% (n=6) adolescente, passa por um acentuado aumento no público adulto para 66,67% (n=6) e 100% (n=1) da parcela idosa. No entanto, é válido destacar, que embora o ano de 2022 aponte que o total da amostragem de idosos atendida, foi masculina, tal dado não é significativo, uma vez que no mesmo ano, a amostra total de pacientes maduros foi de 1 pessoa. Ao passo em que 2019 não houveram pacientes idosos do sexo masculino em uma amostragem total de 5.

Com base na comparação dos dados apresentados pela parcela masculina, fica evidente o afinilamento gradativo da procura masculina quanto aos serviços psicológicos oferecidos pelo LAP, refletindo o exposto pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), formalizada em 27 de agosto de 2009, pela portaria N°1.944. A fundamentação para a elaboração de tal política partiu do reconhecimento por parte do Ministério da Saúde, de que a população masculina adentra o sistema de saúde tardiamente, por meio da atenção especializada, fato que retarda o tratamento dos mesmos e gera maiores custos ao Sistema Único de Saúde (Brasil, 2008).

Historicamente, no imaginário social, o homem é visto como um ser invulnerável, ou seja, que dificilmente adocece, uma das razões pelas quais, há a predominância feminina pela procura dos serviços de saúde na atenção primária. O cuidado é uma prática atrelada culturalmente à imagem feminina, portanto, procurar o serviço de saúde de maneira preventiva, é visto através de uma lente que perpassa um modelo hegemônico de masculinidade, podendo tal conduta ser associada à fraqueza, medo e insegurança, o que implicaria possivelmente desconfianças acerca dessa masculinidade socialmente instituída (Levorato et al., 2014; Gomes et al., 2007).

No entanto, mesmo que através do senso comum tenha sido estabelecido o homem como sinônimo de força e proteção, excluindo dessa parcela da sociedade o possibilidade de adoecer, visto o adoecer como sinal de fraqueza e vulnerabilidade, estudos epidemiológicos constataram que os homens, em geral, morrem mais do que as mulheres na maioria das causas de óbitos e em todas as faixas etárias até 80 anos, fato associado a hábitos de vida pouco saudáveis e menor busca pelos serviços de saúde (Brasil, 2022).

A partir do exposto, a pesquisa realizada, reforça pontos relevantes de estudos anteriores, visto que, a faixa etária em que houve o maior número amostral da população masculina, foi a infância, onde em 100% dos casos, as responsáveis por levá-los e acompanhá-los, eram figuras femininas (mães, avós, tias). É válido destacar, que embora o gráfico referente à parcela de idosos

aponte que 100% da amostra atendida foi masculina em 2022, tal dado não é significativo uma vez que no mesmo ano, a amostra total de pacientes maduros foi de 1 pessoa. Ao passo em que 2019 não houveram pacientes idosos do sexo masculino em uma amostragem total de 5.

Do ponto de vista comparativo pré e pós pandêmico referente à parcela adulta da amostra, nota-se pouco menos de 50% de aumento das queixas relacionadas ao desajustamento psicoemocional, tendo emergido este tema em 100% das avaliações realizadas em 2022. Segundo resumo científico divulgado pela OMS em 2022, no primeiro ano da pandemia da COVID-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25%. Algumas das justificativas levantadas a partir desse dado, foram o estresse sem precedentes causado pelo isolamento social, ligado às restrições implementadas durante este período, bem como a solidão, medo de infecção, luto e preocupações financeiras.

A partir disso, nota-se que tal aumento na prevalência de questões relacionadas à saúde mental, coincidiu com graves interrupções nos serviços, de modo que, durante grande parte da pandemia, os serviços para condições mentais, neurológicas e de uso de substâncias foram os que tiveram predomínio de interrupção entre todos os serviços essenciais de saúde relatados pelos países membros da OMS, inclusive no que tange à prevenção ao suicídio (OPAS, 2022).

No que se refere ao público infantil, destaca-se que as queixas relacionadas a dificuldades no processo cognitivo que englobam a aprendizagem, memória, atenção, linguagem e sensopercepção permanecem com a índices importantes e próximos a 40%, em crianças dos dois grupos, sendo apontada como uma das principais demandas que levam a busca por atendimento para o público infantil conforme apontado pela literatura (Maravieski & Serralta, 2011; Martins et al., 2015). Todavia, destaca-se que a maior procura no serviço de avaliação psicológica foi em função do desajustamento psicoemocional e de problemas de conduta nas crianças.

De acordo com Meherali et al. (2021) embora os números de infecção pela COVID-19 em crianças e adolescentes fosse baixo, esse público foi classificado como altamente vulnerável em função do estresse causado pela presença da COVID-19 na sociedade. Destaca-se que parte importante dos impactos negativos da pandemia para crianças e adolescentes eram provenientes do fechamento das escolas, das restrições de atividades e do isolamento (Meherali et al., 2021).

Nesse sentido destaca-se que tanto no grupo de crianças, quanto de adolescentes houve um aumento no número de dificuldades no relacionamento interpessoal. Do ano de 2019 para 2022, a demanda de crianças com problemas em seus relacionamentos interpessoais, mais que dobra

apresentando-se em 11,43% dos casos. Com um aumento mais tímido, essa queixa aparece em 2019 com 15,38% e em 2022 com 18,75% no público adolescente.

Com efeito, o convívio social é aprendido, a convivência entre pares é fundamental nesse processo e o ambiente escolar, indispensável, pois torna-se um local de desenvolvimento de habilidades interacionais, de relações sociais autônomas vinculadas através da afinidade e de construção da autoidentidade, assim o período prolongado do fechamento das escolas impactou diretamente a infância e adolescência (Rossi, 2021).

Uma pesquisa realizada no Rio Grande do Sul que reuniu 56 docentes de 4 escolas a respeito do retorno às aulas após a pandemia apontou que uma das principais preocupações dos professores era sobre a importância de trabalhar questões comportamentais em sala de aula (Rodrigues de Almeida et al., 2021). Nesse panorama pode-se citar que houve um acréscimo importante nas demandas referentes a problemas de conduta de crianças, em 2019 essa queixa aparecia em 21,62% dos casos, em 2022, esse número mais do que dobra, aparecendo em 48,57% das queixas. Nesse sentido, Bolsoni-Silva, Marturano e Freiria (2010) ressaltam que a adaptação ao ambiente escolar é mais dramática para crianças que tenham menor repertório de habilidades sociais.

Sob esse viés a pandemia, acarretou em mudanças estruturais no dia a dia das crianças, restringindo o contato social com a família e amigos, reduzindo a socialização, o que por sua vez podem acarretar em modificações do humor, sintomas de ansiedade, depressão ou estresse pós traumático (Romanzini, Botton & Vivian, 2022). Com efeito, os dados da presente pesquisa em 2022 (42,85%, n=15) apresentam um aumento no número das demandas de ajustamento psicoemocional, quando comparado a 2019 (24,32%, n=9).

No que se refere ao público adolescente, a presente pesquisa apontou uma queda no número de buscas pelo atendimento motivadas por questões familiares e dificuldades em processos cognitivos, ao passo que mais da metade (56,25%) dos pacientes apresentaram desajustamento psicoemocional em 2022, enquanto em 2019 esse número era de 38,46%. Dessa forma pode ser observado um aumento significativo nas questões emocionais nas demandas por atendimento no serviço de avaliação psicológica. Diante disso, Gadagnotto et al. (2022) relata que no decorrer do distanciamento social e da pandemia sentimentos como ansiedade, angústia, tristeza, frustração e medo foram presentes nesse público, além da preocupação com a saúde de entes queridos, gerando assim uma sobrecarga emocional.

Outrossim, foi apontado por esse estudo um acréscimo nas demandas relacionadas a dificuldades na profissão/trabalho por adolescentes, nesse âmbito, um estudo conduzido por Rossi e

Liani (2022) demonstrou que questões familiares, sentimentos como a angústia, ansiedade, medo e a pandemia estariam relacionados a indecisão no âmbito profissional. Consoante a isso, a título de ilustração observou-se nos prontuários demandas como a seguinte: *“A mãe do paciente procurou o laboratório de avaliação psicológica visto que após a pandemia percebeu maior incerteza do filho em relação à escolha profissional. A demanda foi confirmada com o adolescente que demonstrou possuir inseguranças frente ao novo contexto profissional e em relação a qual profissão desejaria seguir”*.

Observa-se que de modo geral, nos grupos de crianças, adolescentes e adultos ocorre uma diminuição do número de diagnósticos quando se compara 2019 com 2022, enquanto há um aumento no número de suspeitas de transtornos neuropsiquiátricos de um ano para o outro. No grupo de crianças o número de diagnósticos de transtornos neuropsiquiátricos cai de 18,91% em 2019 para 5,71% em 2022, enquanto o número de suspeitas de transtornos neuropsiquiátricos aumenta de 16,21% em 2019 para 17,14% em 2022. O mesmo se dá na amostra de adolescentes, o número de pacientes diagnosticados antes da chegada ao LAP era 23% em 2019, já em 2022, 6,25%. O movimento inverso pode ser verificado na queixa de suspeita de transtorno neuropsiquiátrico, uma vez que em 2019 esse dado era de 7,69% e em 2022 passa a ser de 18,75% neste grupo. Por fim, chama-se a atenção para o número de diagnósticos ser de 25% em 2019 na população adulta e em 2022, nenhum paciente dessa amostra possuir essa demanda, ao passo que a suspeita de transtorno neuropsiquiátrico aumenta 4x mais de 2019 (10%) para 2022 (44,44%).

Nesse âmbito é válido destacar que um estudo realizado por Machado et al. (2023) demonstrou que na pandemia houve o adiamento em consultas e exames, bem como a diminuição na procura por atendimentos. De acordo com a OMS, mesmo ao final de 2021, a interrupção de serviços de saúde como materna, infantil e do adolescente, imunizações, transtornos mentais, neurológicos e por uso de substâncias, dentre outros, em função da pandemia da COVID-19, ainda era um desafio para grande parte dos países pesquisados, dentre os quais o Brasil está incluído.

Por fim, é possível notar a baixa procura pelo serviço de Orientação Profissional em comparação ao Psicodiagnóstico, tanto antes, quanto após a crise pandêmica. Em partes, pode-se atribuir essa escassez, ao fato da amostra contar com um número considerável de crianças, no entanto, visto que o principal público da Orientação Profissional são adolescentes ou jovens adultos que estão prestes a ingressar no mercado de trabalho, alguns autores apontam que tal serviço é prioritariamente consumido pela rede privada de ensino, de modo que, os modelos teóricos e metodológicos existentes dentro da Orientação Profissional, são inadequados para a atuação no

contexto da rede pública de ensino (Dias, Silva & Pacheco 2022). Desse modo, quando se considera a Orientação Profissional como possibilidade de escolha, esta é, muitas vezes, oferecida a indivíduos das classes média e alta (Costa, 2007). Sendo assim, haja vista que os serviços oferecidos pelo LAP à comunidade, possuem caráter de trabalho social, como proposta à parcela da população que não apresenta condições financeiras de arcar com tais processos, os pacientes são muitas vezes advindos da rede pública de ensino, ou de um contexto, onde não lhes foi apresentada a possibilidade de escolha profissional, adequada à realidade vivenciada por estes indivíduos, justificando, desse modo, a baixa procura pelo serviço devido à classe social predominante entre os pacientes que chegam ao serviço.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se através desse estudo significativo aumento em queixas relacionadas ao desajustamento psicoemocional nas diferentes faixas etárias analisadas (crianças, adolescentes e adultos), demonstrando assim possível impacto psíquico da pandemia da COVID-19 sob a população. No que tange ao grupo de crianças, fatores como aumento nas dificuldades de relacionamentos interpessoais e nos problemas de conduta demonstram que esse grupo foi amplamente afetadas pelo distanciamento social

Também observa-se a diminuição do número de diagnósticos de saúde mental nesses públicos, contrapondo-se a um aumento no número de suspeitas de transtornos neuropsiquiátricos, nesse sentido, ressalta-se que os serviços de saúde foram afetados pelo *Lockdown* e isolamento social, bem como as buscas por atendimento durante a pandemia.

Além disso, destaca-se que a busca por atendimento para crianças apresenta-se como a maior demanda no serviço de avaliação psicológica, após a crise causada pela COVID-19, demonstrando que esse público pode ter sofrido grande impacto em função da pandemia e da fase de desenvolvimento, em que se encontravam durante esse período de crise, cujo o convívio com seus pares e a interação faz-se fundamental. Vale ressaltar que, diferentemente do esperado inicialmente, as demandas do público infantil que mais tiveram ocorrências foram no que concerne ao desajustamento psicoemocional e problemas de conduta.

Destaca-se como uma limitação do estudo, a baixa presença de idosos no estudo, apenas 6 prontuários no total, impedindo a realização de análises elaboradas a respeito dessa categoria. Por fim, essa pesquisa limitou-se a averiguar as demandas de um laboratório de avaliação psicológica em um recorte temporal de 2019 e 2022, assim, salienta-se a necessidade de novos estudos na conjuntura pós pandêmica visando avaliar as repercussões no público infantil, adolescente, adulto e idoso, corroborando para ações públicas que beneficiem a saúde da população.

## REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; KRUG, J. S. Psicodiagnóstico: formação, cuidados éticos, avaliação de demanda e estabelecimento de objetivos. *Psicodiagnóstico*, p. 21-26, 2016.
- BARBOSA, João Coelho; SILVARES, Edwiges FM. Uma caracterização preliminar das clínicas-escola de Fortaleza. *Estudos de Psicologia*, v. 11, n. 1-3, p. 50-56, 1994. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estudos/article/view/8185/5708>>. Acesso em: 01 set. 2023.
- BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; MARTURANO, Edna Maria; FREIRIA, Ludmilla Rubinger Bethonico. Indicativos de problemas de comportamento e de habilidades sociais em crianças: Um estudo longitudinal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 23, p. 506-515, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/Rv4r8BjhYZM8LqkR5m8ZH5J/>> . Acesso em: 14 set. 2023.
- BUENO, José Maurício Haas; PEIXOTO, Evandro Moraes. Avaliação psicológica no Brasil e no mundo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, p. 108-121, 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/wPMfKZRCf5fRtjhgXK5XyKq/?lang=pt>> . Acesso em: 14 set. 2023.
- BRASIL. Agência Brasil (EBC). Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus: Atualmente, ao menos 115 países têm casos da doença. Brasília: Pedro Ivo de Oliveira, 11 mar. 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em 22 mar. 2023.
- BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde (BVSMS). Novo Coronavírus (Covid-19): informações básicas. [S.l.]: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em <<https://bvsm.s.saude.gov.br/novo-coronavirus-covid-19-informacoes-basicas/>>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- BRASIL. Lei nº 4119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Presidência da República, Brasília, DF, 1962. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/14119.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/14119.htm). Acesso em: 26 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <[https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_homem.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do Homem. Brasília, DF, Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-homem>>. Acesso em 19 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Primeiro caso de Covid-19 no Brasil permanece sendo o de 26 de fevereiro. [S.l.]: Ministério da Saúde, 17 jul. 2020. Atualizado em 01 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/julho/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-permanece-sendo-o-de-26-de-fevereiro>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Portal do Butantan. Entenda o que é uma pandemia e as diferenças entre surto, epidemia e endemia. São Paulo: Instituto Butantan, 2021. Disponível em <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/entenda-o-que-e-uma-pandemia-e-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-endemia>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. Portaria Nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <[https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/976/2/PNAISH\\_Portaria%201944\\_2009.pdf](https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/976/2/PNAISH_Portaria%201944_2009.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 22 set. 2023.

CAMPEZATTO, Paula von Mengden; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. Caracterização da clientela das clínicas-escola de cursos de Psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 20, p. 376-388, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/5H69JChkXXfNGhmwmP9V4wn/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01 set. 2023.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. RESOLUÇÃO Nº 31, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2022, [S. l.], 2022. Disponível em: <<https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-31-2022-estabelece-diretrizes-para-a-realizacao-de-avaliacao-psicologica-no-exercicio-profissional-da-psicologa-e-do-psicologo-regulamenta-o-sistema-de-avaliacao-de-testes-psicologicos-satepsi-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-09-2018?origin=instituicao>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CHÁVEZ, Giannina Marcela; RENNÓ, Heloiza Maria Siqueira; VIEGAS, Selma Maria Da Fonseca. A inter-relação da demanda e acessibilidade na Estratégia Saúde da Família. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/hbsCfdp7VjkhHnPFNzwbvnQ/?lang=pt>>. Acesso em: 26 maio 2023.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO(CONSEPE). Pró-Reitoria de Graduação. 1 de novembro de 2016. Disciplina o funcionamento do Laboratório de Avaliação Psicológica – LAP, da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás. REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA - LAP, [S. l.], 2016. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/docs/2018/graduacao/regulamento/estrutura/laboratorio/LaboratorioDeAvaliacaoPsicologica.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). Cartilha de boas práticas para avaliação psicológica em contextos de pandemia [recurso eletrônico]/ Conselho Federal de Psicologia e Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica. - Brasília: CFP, 2020. Disponível em: <[https://satepsi.cfp.org.br/docs/CartilhaCCAPFINAL\\_6\\_agosto.pdf](https://satepsi.cfp.org.br/docs/CartilhaCCAPFINAL_6_agosto.pdf)>. Acesso em: 26 mar 2023.

COSTA, J. M. **Orientação profissional**: um outro olhar. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 79-87, dez. 2007. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-51772007000400005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772007000400005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 out. 2023.

DE ANDRADE MORETTI, Sarah; DE LOURDES GUEDES-NETA, Maria; BATISTA, Eraldo Carlos. Nossas vidas em meio à Pandemia da covid-19: Incertezas e medos sociais. Revista Enfermagem e Saúde Colectiva-REVESC, v. 5, n. 1, p. 32-41, 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/342898913\\_Nossas\\_Vidas\\_em\\_Meio\\_a\\_Pandemia\\_da\\_COVID\\_-19\\_Incertezas\\_e\\_Medos\\_Sociais\\_Our\\_Lives\\_in\\_The\\_Midst\\_of\\_The\\_COVID\\_Pandemic\\_-19\\_Social\\_Uncertainties\\_and\\_Fear](https://www.researchgate.net/publication/342898913_Nossas_Vidas_em_Meio_a_Pandemia_da_COVID_-19_Incertezas_e_Medos_Sociais_Our_Lives_in_The_Midst_of_The_COVID_Pandemic_-19_Social_Uncertainties_and_Fear)>. Acesso em: 26 mar 2023.

DIAS, D. A. A.; SILVA, C. M. da; PACHECO, L. F. de O. **Orientação profissional para classes populares**: desenvolvendo a responsabilidade social da psicologia. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 5, p. e351411, 2022. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1411>>. Acesso em: 11 out. 2023.

DOURADO, Larissa Façanha Mattos; SILVA, Rafael Sousa. Avaliação psicológica e contextos de atuação: possibilidades na relação teoria e prática. Revista Diálogos Acadêmicos, v. 5, n. 1, 2017.

FAM, Bárbara Moraes; FERREIRA, João Leite. Análise das práticas de uma clínica-escola de psicologia: potências e desafios contemporâneos. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 39, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/6NkyXJ9sY4xWvdDRVgBQR3f/?format=pdf>>. Acesso em: 8 set, 2023.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de psicologia (Campinas), v. 37, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 3 set, 2023.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Fernandes Figueira. COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Ago., 2020. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencaocrianca/covid-19-saude-crianca-e-adolescente>>. Acesso em: 3 set, 2023.

FIOCRUZ. Observatório COVID-19. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. Mar., 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>>. Acesso em: 23 set. 2023.

GALLEGOS, Miguel et al. COVID-19: psychosocial impact and mental health in Latin America. Fractal: Revista de Psicologia, v. 33, p. 226-232, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fractal/a/XpVM3wVPZh6vTQwkJGjZLyR/?lang=en>>. Acesso em: 23 set. 2023.

GADAGNOTO, Thaianne Cristine et al. Repercussões emocionais da pandemia da Covid-19 em adolescentes: desafios à saúde pública. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 56, p. e20210424, 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/MHXNTrCLNTmSLpg5TdcrGqM/?lang=pt>>. Acesso em: 22 out. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel et al. Estrutura do projeto de pesquisa. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 67-90, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213854/000728742.pdf?seq>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

GIACOMONI, C. H.; BANDEIRA, C. M. Entrevista com pais e demais fontes de informação. In: Claudia Hutz, Denise Bandeira, Clarissa Trentini, Jefferson Krug. (Org.). Psicodiagnóstico. 1ed.Porto Alegre: Artmed, 2016, v. 1, p. 206-210.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. 2021. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2023.

KRUG, J. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, Clarissa Marcella. Entrevista lúdica diagnóstica. Hutz, CS et. al. Psicodiagnóstico, Porto Alegre: Artmed, p. 131-132, 2016.

LAMANA, Barbara Betina et al. CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SOCIALIZAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 5, p. e453082-e453082, 2023. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3082>>. Acesso em: 01 set. 2023.

LOPEZ, Marília Ancona. Características da clientela de clínicas-escola de Psicologia em São Paulo. Arquivos brasileiros de psicologia, v. 35, n. 1, p. 78-92, 1983. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/abp/article/view/18887/17633>>. Acesso em: 01 set. 2023.

MACHADO, Juliana Pereira et al. Implicações da pandemia de COVID-19 no acompanhamento de saúde e doenças cardiovasculares: levantamento tipo survey. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 57, p. e20220112, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6Fgdd7PbTn4yC8dPyKmT3gm/?lang=pt>>. Acesso em: 01 set. 2023.

MACHADO, Rebeca Nonato et al. Psicoterapia de casal: ambiguidade na demanda de tratamento e manejo clínico. Vínculo-Revista do NESME, v. 15, n. 1, 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902018000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902018000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 4, p. e2020407, 2020. Disponível em <<https://www.scielosp.org/pdf/ress/v29n4/2237-9622-ress-29-04-e2020407.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2023.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. Saúde em debate, v. 44, p. 177-190, 2021.

Disponível em <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8YsdKcVzwf3yYVZqWMnbnXs/?lang=pt>>. Acesso em: 20 set. 2023.

MARASCA, Aline Riboli et al. Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto a distância. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, p. e200085, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/7ZC9NVCfHVVJ7gqTss5P9dc/>>. Acesso em: 20 set. 2023.

MARAVIESKI, Silvinha; SERRALTA, Fernanda Barcellos. Características clínicas e sociodemográficas da clientela atendida em uma clínica-escola de psicologia. *Temas em psicologia*, v. 19, n. 2, p. 481-490, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751438011.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2023.

MARCELINO, E. M. et al. Associação de fatores de risco nos transtornos mentais comuns em idosos: uma revisão integrativa / Association of risk factors in common mental disorders in the elderly: an integrative review. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 4, p. 22270–22283, 30 abr. 2020. <[https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/9367/7911?\\_cf\\_chl\\_tk=6kH9CEyFaN4X9w8KsSsUF70\\_wTm1vqvxnjInqLitjvU-1698199412-0-gaNycGzNDTs](https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/9367/7911?_cf_chl_tk=6kH9CEyFaN4X9w8KsSsUF70_wTm1vqvxnjInqLitjvU-1698199412-0-gaNycGzNDTs)>. Acesso em: 10 out. 2023.

MARTINS, Najla Ferreira et al. CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA ATENDIDA NA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA DO UNICESUMAR. IX EPCC–Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar. Maringá–PR, n. 9, p. 4-8, 2015. Disponível em: <[https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2015/wp-content/uploads/sites/65/2016/07/najla\\_ferreira\\_martins\\_1.pdf](https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2015/wp-content/uploads/sites/65/2016/07/najla_ferreira_martins_1.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2023.

MEHERALI, Salima et al. Mental health of children and adolescents amidst COVID-19 and past pandemics: a rapid systematic review. *International journal of environmental research and public health*, v. 18, n. 7, p. 3432, 2021. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/18/7/3432>>. Acesso em: 07 out. 2023.

MESQUITA, Adriane Crispim. Avaliação Psicológica: um estudo exploratório da queixa inicial trazida pelo paciente e Laudo Psicológico. 98f. Monografia de Curso de Conclusão (Curso de Psicologia)- Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2005.

MOURA, Erly Catarina et al. Covid-19: evolução temporal e imunização nas três ondas epidemiológicas, Brasil, 2020–2022. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/798jKxCNGhB85QBJXdK6h9z/?lang=pt>>. Acesso em: 23 set. 2023.

NUNES, Maiana Farias Oliveira et al. Diretrizes para o ensino de avaliação psicológica. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, v. 11, n. 2, p. 309-316, 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712012000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 26 mar. 2023.

ONOFRI JÚNIOR, V. A.; MARTINS, V. S.; MARIN, M. J. S. Elderly health care in the Family Health Strategy and the prevalence of common mental disorders. *Revista Brasileira de Geriatria e*

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. Organização Mundial da Saúde, Brasília, DF, 2023. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>>. Acesso em: 24 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. Organização Mundial da Saúde, [S.l.], 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>>. Acesso em: 11 out. 2023.

Gerontologia, v. 19, n. 1, p. 21–33, fev. 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/FRrwBXmQS3c3WJnHGZ9h5hk/?lang=en>>. Acesso em 26 mar. 2023.

PISETTA, Maria Angélica Augusto de Mello. Angústia e demanda de análise: reflexões sobre a psicanálise no hospital. Bol. psicol, São Paulo , v. 58, n. 129, p. 171-183, dez. 2008 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432008000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23 mar. 2023.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Revista de saúde pública, v. 29, p. 318-325, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=html>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

RIBEIRO, P. C. C.; FREITAS, V. J. DE; SOUZA, J. S. DE. A busca pelo atendimento psicológico na meia-idade e na velhice. Revista Kairós-Gerontologia, v. 19, n. 2, p. 65–83, 10 out. 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/27409>>. Acesso em: 28 set. 2023.

Rigoni, M. S., & Sá, S. D. O processo psicodiagnóstico. In Hutz, C. S., Bandeira, D. R. Trentini, C. M., & Krug, J. S. (Eds.), Psicodiagnóstico (27-34). 2016.

ROCHA, F. Algumas considerações sobre as entrevistas preliminares, demanda e início de análise. Rio de Janeiro: Percurso. 1991;3(5/6):15-21. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/276873409/Algumas-Consideracoes-sobre-as-entrevistas-preliminares-demanda-e-inicio-de-analise>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

RODRIGUES, de A., Patrícia et al. Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais. Actualidades Investigativas en Educación, v. 21, n. 3, p. 275-302, 2021. Disponível em: <[https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-47032021000300275](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032021000300275)>. Acesso em: 01 set. 2023.

ROMANZINI, Andréia Vedana; BOTTON, Leticia Thomasi Jahnke; VIVIAN, Aline Groff. Repercussões da pandemia da Covid-19 em crianças do Ensino Fundamental. Saúde em Debate, v.

46, p. 148-163, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/kmWd9D7RhQGbZdLZzGMwWHD/>>. Acesso em: 05 set. 2023.

ROMARO, Rita Aparecida; CAPITÃO, Claudio Garcia. Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 5, n. 1, p. 111-121, 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v5n1/v5n1a09.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2023.

ROSSI, Túlio. Isolamento, interação e socialização: uma abordagem sociológica da suspensão do ensino presencial na formação de crianças e adolescentes. *Org & Demo*, v. 22, n. 2, p. 103-118, 2021. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/12452>>. Acesso em: 01 out. 2023.

ROSSI, Wesley. FAVRETTO, Liani. Ansiedade e adolescência: suas implicações na escolha profissional. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 07, Ed. 07, Vol. 01, p. 115-140, 2022. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/ansiedade-e-adolescencia>>. Acesso em: 08 set, 2023.

SANTOMAURO, Damian F. et al. Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic. *The Lancet*, v. 398, n. 10312, p. 1700-1712, 2021. 2021;398(10312):1700–1712. doi:10.1016/S0140-6736(21)02143-7. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(21\)02143-7/fulltext?mkt\\_tok=ODUwLVRBQS01MTEAAAGADlbu-Ek7vpDg5pIJb3l5OxIuUaatGcthN3L8jeTndIW\\_IIK1W2gKuWIHP-VImOioNQ\\_5PUDQJ6HhyFdkiRxbHB-eW7\\_58AbtXVU0-uefK9-P](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(21)02143-7/fulltext?mkt_tok=ODUwLVRBQS01MTEAAAGADlbu-Ek7vpDg5pIJb3l5OxIuUaatGcthN3L8jeTndIW_IIK1W2gKuWIHP-VImOioNQ_5PUDQJ6HhyFdkiRxbHB-eW7_58AbtXVU0-uefK9-P)>. Acesso em: 26 set, 2023.

SCHNEIDER, Andréia Mello de Almeida et al. Planejamento do Processo de Avaliação Psicológica: Implicações para a Prática e para a Formação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/qSsx4k4f5Zy8b6VSPbZQmkh>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SOUZA, A. P. DE et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 1741–1752, 4 maio 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/WjyQnccwSNKpd9CsMgPCV7q/>>. Acesso em: 01 out. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto NS. Alguns temas no desenvolvimento de uma pesquisa. In: **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A pesquisa qualitativa em educação, 1987. cap. 4, p. 91-115. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod\\_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em\\_Ciencias-Sociais.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2023.

VIEIRA, Millena Fernandes et al. O papel da psicologia frente à pandemia do COVID 19. *Revista em Saúde-ISSN: 2764-135X*, v. 2, n. 1, p. 1-23, 2021. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/saudefaceg/article/view/6922>>. Acesso em: 27 set. 2023.

WANG, Cuiyan et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>>. Acesso em 23 mar. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Third round of the global pulse survey on continuity of essential health services during the COVID-19 pandemic: November–December 2021: interim report, 7 February 2022. World Health Organization, 2022. Disponível em: <[https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-EHS\\_continuity-survey-2022.1](https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-EHS_continuity-survey-2022.1)>. Acesso em 23 jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact: Scientific brief, 2 March 2022. Disponível em: <[https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci\\_Brief-Mental\\_health-2022.1](https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1)>. Acesso em 20 out. 2023.

ZANINI, Daniela Sacramento et al. Avaliação psicológica no contexto da pandemia de Covid-19. VAZQUEZ, Ana Cláudia Souza (org.). *Protocolos em saúde mental na pandemia da Covid-19: um guia com diretrizes práticas*. Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2020. Disponível em: <[https://ufcspa.edu.br/editora\\_log/download.php?cod=022&tipo=pdf](https://ufcspa.edu.br/editora_log/download.php?cod=022&tipo=pdf)>. Acesso em 23 ago. 2023.

## ANEXO 1 - Parecer consubstanciado do n. 6.226.839

FACULDADE DE CIÊNCIAS  
MÉDICAS DR. JOSÉ ANTÔNIO  
GARCIA COUTINHO - FACIMPA

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** AS DEMANDAS DE UM LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UM RECORTE ENTRE O PRÉ E PÓS-PANDÊMICO DE COVID-19 NO SUL DE MINAS GERAIS

**Pesquisador:** Gabrielly de Andrade França

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 69234923.8.0000.5102

**Instituição Proponente:** FUNDACAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAI

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.226.839

**Apresentação do Projeto:**

É sabido que a emergência da pandemia do COVID-19 impôs um estilo de vida até então inédito à população, de modo que diversos âmbitos da vida cotidiana foram severamente impactados em decorrência das medidas tomadas para contenção do vírus. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo o enfoque no impacto psicológico sofrido por pacientes atendidos pelo Laboratório de Avaliação Psicológica da Universidade do Vale do Sapucaí, através de uma comparação realizada através de um recorte temporal entre as demandas psicológicas apresentadas pelos pacientes atendidos antes da pandemia (2019) e após (2022).

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivos gerais: Analisar o impacto da pandemia do COVID-19, sobre as demandas psicológicas apresentadas pelos pacientes atendidos no Laboratório de Avaliação Psicológica comparando os anos de 2019 e 2022

Objetivos específicos: Verificar se houveram diferenças entre as demandas psicológicas trazidas ao LAP antes e depois da pandemia; Descrever as diferenças encontradas; Identificar o perfil dos pacientes assistidos pelo LAP durante o período correspondente aos anos de 2019 e 2022.

- Mapear e comparar as principais dificuldades encontradas pela amostra estudada pré e pós

**Endereço:** Av. Prefeito Tuany Toledo, 470; Sala 19A; Bloco Verde; Andar Térreo

**Bairro:** Fátima I

**CEP:** 37.554-210

**UF:** MG

**Município:** POUSO ALEGRE

**Telefone:** (35)3449-9248

**E-mail:** pesquisa@univas.edu.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS  
MÉDICAS DR. JOSÉ ANTÔNIO  
GARCIA COUTINHO - FACIMPA



Continuação do Parecer: 6.226.839

pandemia.

- Comparar a prevalência das demandas encontradas de acordo com os diferentes perfis avaliados

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** A presente pesquisa apresenta riscos mínimos previstos, no que se refere a ordem psicológica e emocional dos participantes, devido ao fato de que se utilizará de prontuários de avaliações psicológicas já finalizadas e autorizadas para os fins de pesquisa, em sua realização. Sendo assim, os participantes não serão submetidos a nenhum procedimento adicional que comprometa seu estado físico, psicológico, social e/ou emocional no decorrer deste estudo, que apresenta como objetivo uma análise transversal de dados.

**Benefícios:** A presente pesquisa terá como beneficiários além da população estudada, a sociedade em geral, oferecendo conhecimentos sobre as demandas psicológicas da população, antes e após a pandemia. Dessa forma, através desse mapeamento das principais queixas e necessidades da população, a pesquisa poderá contribuir para que profissionais da área de saúde, tais como psicólogos, terapeutas ocupacionais e médicos, estejam mais preparados para intervir em possíveis dificuldades encontradas com esse estudo. Ressalta-se ainda que o estudo pode ser um importante indicador para a criação e manutenção de políticas públicas no município. Além disso, poderá contribuir para a realização de novos debates no meio científico e acadêmico, proporcionando avanços nesse campo de estudo.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa de elevada relevância científica.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos de apresentação obrigatória estão presentes.

**Recomendações:**

Ver lista de conclusões, pendências e inadequações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Os autores deverão apresentar ao CEP um relatório parcial e um final da pesquisa de acordo com o cronograma apresentado no projeto.

**Endereço:** Av. Prefeito Tuany Toledo, 470; Sala 19A; Bloco Verde; Andar Térreo  
**Bairro:** Fátima I **CEP:** 37.554-210  
**UF:** MG **Município:** POUSO ALEGRE  
**Telefone:** (35)3449-9248 **E-mail:** pesquisa@univas.edu.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS  
MÉDICAS DR. JOSÉ ANTÔNIO  
GARCIA COUTINHO - FACIMPA



Continuação do Parecer: 6.226.839

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2131507.pdf	30/06/2023 21:28:13		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DocumentoGildaeAna.pdf	30/06/2023 21:26:30	Gabrielly de Andrade França	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao.jpeg	28/06/2023 17:21:36	Gabrielly de Andrade França	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_da_Instituicao_Ana_Gilda.jpeg	28/06/2023 17:15:52	Gabrielly de Andrade França	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Ana_e_Gilda.pdf	30/04/2023 15:54:08	Gabrielly de Andrade França	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_editado.pdf	30/04/2023 15:23:56	Ana Luiza Maciente Fernandes	Aceito
Cronograma	Cronograma_Ana_e_Gilda.docx	28/04/2023 15:38:21	Gabrielly de Andrade França	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

POUSO ALEGRE, 08 de Agosto de 2023

---

**Assinado por:**  
**Ronaldo Júlio Baganha**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Prefeito Tuany Toledo, 470; Sala 19A; Bloco Verde; Andar Térreo  
**Bairro:** Fátima I **CEP:** 37.554-210  
**UF:** MG **Município:** POUSO ALEGRE  
**Telefone:** (35)3449-9248 **E-mail:** pesquisa@univas.edu.br

## ANEXO 2 - Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido utilizado pelo LAP

**Curso de Psicologia – Laboratório de Avaliação Psicológica (LAP)****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, responsável por \_\_\_\_\_ concordo na sua participação voluntária na atividade acadêmica proposta pelas disciplinas de Avaliação Psicológica V e VI, do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Sapucaí, sob a supervisão dos docentes da disciplina. Estou ciente de que é uma atividade didática para aprendizagem dos alunos do referido curso. Compreendo que fui instruído quanto ao funcionamento deste Laboratório e aos procedimentos da Avaliação Psicológica da qual estarei participando. Procedimentos estes como: entrevistas, aplicações de testes e observações para fins diagnósticos ou pesquisa científica. Também tenho ciência que a atividade pode envolver riscos mínimos, como por exemplo, constrangimento, mas que todo acolhimento será realizado pelos discentes. Tenho ciência ainda que os dados obtidos serão mantidos em sigilo e que, caso eu queira, poderei solicitar o término da mesma a qualquer momento, antes ou durante a avaliação.

As informações coletadas irão compor um banco de dados para possível utilização em pesquisas na área de avaliação psicológica, seguindo os procedimentos éticos recomendados para o exercício da profissão da psicologia e serão preservados meu anonimato e minha individualidade. Ao assinar este termo, concordo com a coleta e utilização dos meus dados para os fins acima citados e a qualquer momento poderá retirar meu consentimento para o uso destes dados para ensino ou pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do avaliado ou responsável

Pouso Alegre \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido desta pessoa para participação no atendimento.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) aluno(a)

*Qualquer dúvida, entrar em contato com a coordenadora do Laboratório de Avaliação Psicológica, Professora Doutora Lariana Paula Pinto.*